

## Memorial de formação de um professor-aprendiz

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Lucian Baldez Leal*

*Universidade Federal de Pelotas – lucianbaldez@gmail.com*

**Resumo:** Esse trabalho é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso exigido para obtenção do título em Licenciatura em Música. A investigação, ainda em andamento, pretende refletir sobre as experiências educacionais e musicais na construção de um docente em formação, a partir de um memorial de formação. Tomando as narrativas de si como prática de formação docente e como método de pesquisa qualitativa se evidenciam questões de interesse para a pesquisa de educação musical, entre as quais estão: as experiências formativas oportunizadas na universidade e a construção da identidade docente.

**Palavras-chave:** Experiências Educacionais. Narrativas de Si. Formação de Professores de Música. Educação Musical.

### **Training memorial of a teacher-apprentice**

**Abstract:** This work is a snippet of the Term paper required for obtaining the title of Music Licentiate. The investigation, still underway, intends to reflect about the educational and musical experiences of a teacher in formation, having as a starting point a training memorial. Taking the narratives of oneself as teaching formation practice and as a qualitative research method, questions of interest for the research in music education become evident, among these are: formation experiences opportunities in university and in the construction of the teachers identity.

**Keywords:** Educational Experiences. Narratives of Oneself. Teacher Training. Music Education.

### **1. Introdução**

Impulsionado pelo questionamento de como se dá a relação professor-aluno-conhecimento na vida e escrevendo sobre suas experiências educacionais como licenciando em música, monitor voluntário do Programa de Extensão em Percussão da Universidade Federal de Pelotas – P.E.P.E.U, o proponente desta pesquisa percebeu-se em um processo reminiscente. Trata-se de uma investigação das recordações do aluno-professor sobre os acontecimentos do passado, “um acontecimento mantido na memória, e passível de ser recuperado, acompanhado de uma forte carga emocional.” (BRANDÃO, 2008, p.3). Esse trabalho estruturou-se em uma prática (auto)biográfica (PASSEGGI, 2008.) e na compreensão de seus processos.

Como dispositivos para esta escrita, foram recolhidos, narrados e analisados os memoriais de formação e acadêmicos, que compreendem: ensaios biográficos, diários etnográficos, relatórios, cartas, etc (PASSEGGI, 2011, p.373). O Memorial de Formação se estabelece enquanto diálogo entre o autor, os memoriais acadêmicos (PASSEGGI, 2008) e os tradicionais TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso). Para esse pesquisador, essa

metodologia representou a possibilidade de questionar-se sobre o processo de formação enquanto professor-aprendiz e também sobre os elementos formadores de caráter no desenvolvimento pessoal e relacional.

Assim, buscou-se estabelecer nessa pesquisa, um território de aprendizagem que estimulasse através da música e da escrita (auto)biográfica, as subjetividades do sujeito. Se exercitou a narrativa de si partindo do pressuposto que para o educador musical, além de sua formação técnica e de conhecimento teórico sobre música, é importante repensar seu caminho enquanto discente, sua formação anterior e principalmente sua visão epistemológica sobre a educação.

## **2. Justificativas**

Durante esse processo de formação, observaram-se nas narrativas das relações professor-narrador-autor (PASSEGGI, 2011): o despertar para a profissão, os relacionamentos intragrupo (com os pares), as relações intergrupos, o diálogo com instâncias administrativas educacionais, os processos de ensino-aprendizagem, a relação pedagógica e as exigências curriculares, bem como questões voltadas para o imaginário, a cultura material e o cotidiano escolar (GOODSON, 1992), sendo o investigador desse relato seu próprio objeto de estudo. Esse tipo de narrativa propõe uma escrita em primeira pessoa onde pretendendo narrar as experiências (NEIRA & LIPPI, 2012; LAROSSA, 2002) desenvolvidas por: “um conceito gerador em torno do qual vêm agrupar-se, progressivamente, conceitos descritivos: processos, temporalidade, experiência, aprendizagem, conhecimento e saber-fazer, temática, tensão dialética, consciência, subjetividade, identidade.” (JOSSO, 2004, p. 38)

Dito isso, nota-se que a (auto)biografia pode representar, nos mais diversos campos da educação, “um dispositivo de formação e que compreende dois direcionamentos: (primeiro) o da formação do adulto e (em segundo) o da formação do formador” (PASSEGGI, 2011, p.375). Percebendo o fazer da música para além das notas no papel, alicerçado no aprendizado sobre si e nas relações criadas com as pessoas, sobressaindo-se em relação a pura reprodução do conteúdo ou currículo, sendo ele enrijecido por uma teoria tradicional da Educação.

Essa (auto)biografia narra sobre essa necessidade de pensar a formação desse professor musical, “nesse sentido, conhecer, ouvir, ler a vida do outro é um modo de formação” (PASSEGGI, 2011, p.371). Desejo contribuir para os educadores musicais que buscam evidenciar “a necessidade de mudanças num currículo prescritivo” (GOODSON, 2007, p 241-252). A partir desse momento, através da escrita de si, autorizo-me a me exercitar

nessa investigação em primeira pessoa. Revisito minhas memórias como páginas de um livro, ao folha-las paro em dois instantes, em minha chegada ao Programa como aprendiz e outra como professor-aprendiz.

### **3. Metodologia - Memorial de Formação**

Encontro-me no capítulo cujo tema é o memorial acadêmico. Olho para as horas e, debruçando-me sob o livro, percebo um corpo, um estar e vejo a necessidade de tornar essa escrita algo significativo, uma forma de me ver e entender através de minha história e de minha trajetória, compreender a mim, o outro e a sociedade. Em um lapso, entendo o que estava fazendo. Ligeiramente, busco em páginas conversas com Brandão (2008) sobre o aspecto sensível da memória (auto)biográfica e encontro a seguinte observação; “Abordamos a memória autobiográfica em sua dimensão sócio afetiva - individual e coletiva - e seu potencial na busca dos sentidos das trajetórias, em um processo de (re)conhecimento e ressignificação, para a educação continuada e (auto) formação.” (BRANDÃO, 2008, p.5)

Ao olhar internamente para o meu “Eu”, vejo minhas memórias, de um passado distante, de um passado mais próximo e enxergo também o ontem, enxergo o meu presente, um possível presente, um futuro, um possível futuro. Isso me soa a algo como o “instante”, estar vivo, estar presente. Segundo Santaella "sua vida inteira está aí com você em cada lapso de instante em que você está existindo." (SANTAELLA, 1984, p.58) Nesse processo de contínua aprendizagem, essas lembranças, esses acontecimentos, essas aprendizagens me constituíram e fizeram de mim um indivíduo em formação.

Percebo que o conhecimento adquirido por mim, se deu de formas práticas, dos encontros e das vozes, assim:

Lembrar é reconstruir o passado a partir dos quadros sociais do presente, é uma lembrança consciente. Ela também se apoia no tempo socialmente referido - a memória está no grupo - e o trabalho de reconstrução do passado só pode ser realizado nesse contexto. (BRANDÃO, 2008, p.6)

Ver meu trajeto como discente me fez refletir sobre minha prática pedagógica, deparando-me na problemática que originou esses rascunhos de mim: como se dá a relação professor-aluno-conhecimento na minha vida? Fecho o livro e algo me impulsiona a ler os momentos de experiências educacionais formadoras, textos que chamei de Um Diário de Memórias escrito no período de 2018, na monitoria voluntária, no Programa de Extensão em Percussão. Vasculhando pastas, e-mails, nuvens online, encontrei esses escritos que começam no período de 2012 e ali encontrei diversos textos que conversam com indagações e

questionamentos acerca da vida, experiências em congressos de educação musical, as oficinas e os processos de formação de ensino-aprendizagem dentro de um Programa de Extensão e Pesquisa.

No ano de 2013, começava a ouvir as primeiras baquetadas coletivas que logo dariam vida ao Programa de Extensão em Percussão que tem como um dos seus princípios criar um elo entre a Universidade e a Comunidade, através da música de percussão. Esse é o meu primeiro instante. Isso me faz lembrar de quando entrei no grupo, quando recebi seus olhares e sorrisos, alguns conhecidos e outros não. O grupo era majoritariamente composto por alunos do curso de Licenciatura em Música, agregava também estudantes de outras áreas e pessoas da comunidade. Vislumbro o coordenador do programa e vejo o caráter de Extensão, expresso por um pensamento de uma educação inclusiva (ROZINNI, 2012), que se constitui na interdisciplinaridade entre o grupo e na troca de saberes.

Em um segundo instante, passaram-se cinco anos, é o ano de 2018. Por essa caminhada de formação de diferentes vivências e experiências, reflito sobre a gama de práticas do grupo e me percebo agora não como aprendiz, mas como professor-aprendiz que busca mudar a relação com o Programa de Extensão em Percussão. Nesse processo de formação participo das monitorias voluntárias que iniciaram pela necessidade da inclusão de projetos individuais, gestados pelos acadêmicos. As monitorias abriram a possibilidade de exercer a prática educacional dentro da área de atuação que é o ensino de música. Percebi enquanto participante do Programa de Extensão vivências musicais e pedagógicas musicais que me propiciaram outros tipos de conhecimentos. O Diário de Memórias levou-me para textos sobre as monitorias voluntárias, observo nesses escritos que existe muitas dúvidas referentes em como estabelecer um elo com as pessoas, principalmente quando se trata de universidade/comunidade. Relendo os textos, percebi o exato momento que almejei um grupo de composição, num coletivo pequeno e delimitado as pessoas que já vinham interessados em participar do Programa, essas pessoas faziam parte do Curso de Música - Licenciatura e do Curso de Bacharelado. Assim como pessoas da comunidade próximo a mim. Pensei inicialmente em um grupo com um número menor de pessoas para passar primeiramente por uma espécie de vivência musical. Experimentar e investigar uma nova abordagem de ensino/aprendizagem, o Grupo Livre de Composição em Percussão (GLCP), faz parte de um projeto que tem como tema principal a vivência e a composição musical em grupo. Para criar uma aproximação minha com os participantes, pedi que escrevessem uma carta de intenção para expressar seus interesses no projeto. Nas cartas de intenção foi observado que os participantes não queriam apenas aprender a tocar instrumentos;

todos os instrumentos quando tocados são como uma extensão do "ser" e do "estar", mas vale ressaltar que não são todas as pessoas que conseguem fazer essa transmissão. (...) meu objetivo com o Programa, além de aprender a tocar instrumentos, é aprender mais sobre música e estar em um ambiente musical. (depoimento da aluna M.R., Maio de 2018).

Abreu (2011) discute as contribuições da pesquisa (auto)biográficas enquanto possibilidade para o estudo e compreensão dos processos de profissionalização de professores licenciados em diferentes áreas, mas que atuam na área da educação musical. Para esse fim, enquanto possibilidade de estudo e compreensão dos processos de profissionalização em minha formação, realizei a leitura desses textos em ordem que desse ênfase nas primeiras descobertas, nas primeiras experiências educacionais, nos primeiros afetos. Essa escolha se deu por essas memórias estarem permanentes em mim. São minha identidade, que começam em minha infância, adolescência e fase adulta, com a entrada na Universidade. Esse período compreende quase 7 anos de formação, entre os anos de 2012 até 2019, a leitura desses registros de mim, sobre memórias da formação inicial e posteriormente enquanto professor aprendiz, impulsionou fontes de (auto)conhecimento e aprendizagem significativa. Trago aqui um relato da prática musical realizada no ano de 2018/2, com o Grupo Livre de Composição em Percussão. Para fazer uma breve contextualização dos encontros com o grupo, eles aconteciam toda sexta feira, a partir das 18h até as 19h. Esse trecho diz respeito ao recorte de uma memória do Capítulo 2 – Fragmentos de memórias da vida acadêmica.

Como era muitas pessoas, aproximadamente 40 pessoas, e uma parte delas estava tendo um primeiro contato com o tambor, percebi que as pessoas que sabiam como segurar, tocar um determinado instrumento, ensinava para a outra que não sabia. Enquanto o oficinairo dava conta de atender outras pessoas mais necessitadas de ajuda, como os alunos do exterior que vinham da Inglaterra, através do programa Summer School, em poucos minutos todos ali viraram professores e alunos ao mesmo tempo. Por um breve momento, acredito que o centro da educação não estava mais nas mãos do oficinairo ou na minha e sim da vontade das pessoas de fazer música e a necessidade de uma ajudar as outras. Compreendi, por mais que todos estavam ali para a oficina de percussão, outras questões estavam acontecendo. (Dia 14/09/2018 – Oficina de Percussão com Guto Azambuja.)

Agora, em outro momento, outro instante, estou no processo de reflexão e análise das minhas memórias, meus trajetos e de olhar para o meu arcabouço de professor-aprendiz, as "narrativas de si" e de outras vozes. Assim, tenho conversado com autores como Torres (2003), Abreu (2011), Maffioletti (2010), Dalcroze (1957), Koellreutter (2001), Schaefer (1991) para conseguir olhar mais distante, ampliar meus conhecimentos

sobre educação, sobre ensino, sobre a aprendizagem, sobre música e, desta forma, impulsionando-me à novas composições de mim.

#### **4. Considerações Finais**

Minhas memórias e minhas considerações tem como intuito refletir sobre as experiências de construção de um docente em formação. Portanto, o Memorial de Formação abriu a possibilidade para esse tipo de investigação. Nesse momento da pesquisa estou organizando e selecionando fragmentos, memórias, cenas, textos, escritos que farão parte da análise e composição do Memorial. “Uma escrita de si” está me fazendo pensar a minha identidade e minha formação como professor-aprendiz.

#### **Referências:**

- ABREU, Delmary Vasconcelos de. Compreender a profissionalização de professores de música: contribuições de abordagens biográficas. *Opus, Porto Alegre*, v. 17, n. 2, p. 141-162, dez. 2011.
- BRANDÃO, Vera M.A. Tordino. Memória (Auto)biográfica como prática de formação. *Revista @ambienteeducação, São Paulo*, v.n.1. p. 1-17. 2008.
- BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Rev. Bras. Educ.*n.19, p.20-28. 2002.
- GOODSON, Ivor F. Currículo narrativa e futuro social. Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Educação. ANPED*, v. 12, n. 15, p. 241-252, 2007.
- GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António (Org.). *Vidas de Professores*. Porto Alegre: Porto Editora, p. 63-78. 1992.
- JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, p.216. 2004.
- NEIRA, Marcos Garcia; LIPPI, Bruno Gonçalves. Tecendo a colcha de retalhos: a bricolagem como alternativa para a pesquisa educacional. *Porto Alegre. Educação e Realidade*, v. 37, n. 2, p. 607-625. 2012.
- PASSEGGI, M. C. A formação do formador na abordagem autobiográfica. A experiência dos memoriais de formação. In: SOUZA, Elizeu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (Org.). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPURS, v.1, p. 203-218. 2006.
- PASSEGGI, Maria da Conceição. SOUZA, Elizeu Clementino. VICENTINI, P. Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. *Educação em Revista. Belo Horizonte*. v.27, n.01. p.369-386, 2011.



PASSEGGI, Maria da Conceição. Memoriais: injunção institucional e sedução autobiográfica. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino (Org.) (Auto)Biografia: formação, territórios e saberes. São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRN. p. 103-132. 2008.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: PASSEGGI; SILVA (Org.) Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação. São Paulo: Cultura Acadêmica. p. 103-130. 2010

ROZZINI, José Everton da Silva. Educação musical na cuica: percussões e reproduções de um projeto social. Santa Maria. 2012. Dissertação de mestrado em educação. Santa Maria, UFSM, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense. P. 114. 1984.